

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- TRABALHO

AFRICANIDADES E GÊNEROS TEXTUAIS: PIBID DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ronicéia Aparecida Biscaia Solak (SEED- roniciaisolak@hotmail.com)

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma professora supervisora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) de Língua Portuguesa/Espanhol, da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), o desenvolvimento desse projeto e aplicações das intervenções dos alunos em duas turmas do ensino fundamental de um colégio estadual, da cidade de Ponta Grossa/ PR. Na perspectiva da Lei 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino de história e cultura africana e afro-brasileira, o Parecer CNE/CP 3/2004, que busca conduzir ao conhecimento e à valorização da história dos povos africanos e da cultura afro-brasileira, na sociedade brasileira. (BRASIL, 2004, p.18-19), as Diretrizes Curriculares do Paraná (2008), o PIBID Língua Portuguesa/Espanhol destaca como referencial teórico, as Africanidades (Silva, 2005) e a teoria dos gêneros textuais Marcuschi (2008). Para tanto, a metodologia do projeto consiste no planejamento das atividades como professora supervisora, juntamente com os bolsistas e a coordenação. Assim, os resultados deste projeto têm sido relevantes na reflexão de conhecimentos, tanto para alunos bolsistas como para professores do ensino fundamental da escola pública. Diante disso, o PIBID tem contribuído para mudanças significativas na atuação profissional de professores e graduandos no contexto escolar.

Palavras-chave: PIBID. Africanidades. Gêneros Textuais.

INTRODUÇÃO

O projeto PIBID constitui a subárea de Letras/Português-Espanhol, que destaca a temática das Africanidades Silva (2005), embasada na teoria dos gêneros textuais Marcuschi (2008), no Parecer CNE/CP 3/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileiras e Africanas, as Diretrizes Curriculares da Educação Básica Paraná (2008), e na aplicação da Lei 10.639/03 que tornou obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-brasileira nas escolas públicas ou privadas.

Este trabalho objetiva relatar a experiência de uma professora supervisora do projeto, evidenciando o projeto PIBID Português/ Espanhol (UEPG), que iniciou no ano de 2015 e segue até o momento. Este projeto é constituído por uma professora coordenadora (professora de estágio supervisionado de Língua Portuguesa), duas professoras supervisoras, que atuam com a disciplina de Língua Portuguesa, na rede pública estadual e doze bolsistas, todos graduandos do 1º ao 4º ano do curso de Letras Português/Espanhol.

OBJETIVO

Relatar a experiência pedagógica de uma das professoras supervisoras do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), de Língua Portuguesa/Espanhol da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), com destaque na Lei 10.639/03.

REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

Para o planejamento das atividades, a coordenação, professoras supervisoras e bolsistas do PIBID realizam reuniões semanais, com objetivo de estudar e debater textos referentes a proposta deste PIBID, os participantes do projeto elaboram atividades de intervenções e práticas realizadas no contexto da escola.

Os estudos de textos diversificados, constituem o referencial teórico dos bolsistas do PIBID, os quais deverão escolher um tema, para a realização de um estudo investigativo relacionado a inserção das atividades no ambiente escolar, com a finalidade de produzir um artigo como resultado do trabalho, destacando o conceito de Africanidades e a teoria de gêneros textuais.

Este projeto de extensão busca atender à Lei 10.639/03, que modificou o artigo 26A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, contemplando a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira, bem como da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas: social, econômica e política. Esta lei foi reformulada pela Lei 11.645/08, que evidencia "nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena." (BRASIL, 2008, p.1).

Na perspectiva dos gêneros textuais, o grupo do projeto através da atuação nas observações e intervenções realizadas num colégio da rede pública de ensino, da cidade de Ponta Grossa no estado do Paraná, desenvolveram estudos em relação as Diretrizes Curriculares de Educação Básica de Língua Portuguesa do Estado do Paraná. Para tanto, o trabalho com os gêneros objetiva a língua, como instrumento de poder e “que o acesso ao poder, ou sua crítica, é legítimo e é direito para todos os cidadãos.” (PARANÁ, 2008, p. 53).

Neste sentido, o conceito de *Africanidades* Silva (2005), que refere às raízes da cultura brasileira, tem origem africana, portanto

estudar as Africanidades Brasileiras significa tomar conhecimento, observar, analisar um jeito peculiar de ver a vida, o mundo, o trabalho, de conviver e de lutar pela dignidade própria, bem como pela de todos descendentes de africanos, mais ainda de todos que a sociedade marginaliza. (SILVA, 2005, p. 156)

Assim sendo, os gêneros para Marcuschi (2003) são vistos como fenômenos históricos, importantes na organização do cotidiano e na vida social e cultural” são entidades sócio discursivas e formas de ação social incontáveis em qualquer situação comunicativa” (MARCUSCHI, 2003, p.19).

RESULTADOS

Diante das observações das aulas de Língua Portuguesa no primeiro bimestre, os alunos do PIBID concluíram que a professora supervisora concentrou suas atividades no gênero diário, após observações foi construído um plano de aula em conjunto com todos os participantes do PIBID. Na sequência, foi escolhido o livro intitulado Quarto de Despejo, de Carolina Maria de Jesus, para a realização de leituras e discussões.

Para a aplicação da prática dos alunos do PIBID, foi apresentado a leitura de um trecho do livro Quarto de Despejo, com o objetivo de desenvolver uma reflexão acerca das questões ético-raciais. As atividades desenvolvidas envolveram leitura, análise linguística e produção textual. Na conclusão da prática, os alunos produziram o seu próprio diário, nas intervenções foram apresentadas imagens e explicações a respeito da simbologia Adrinkra, especificamente com ideogramas africanos, que pertencem à cultura Akan, com o objetivo de introduzir a cultura africana no contexto escolar. Estes símbolos denominados adrinkras ilustraram textos que foram expostos através de um painel elaborado pelos alunos e bolsistas do projeto.

No mês de novembro, foram realizados estudos e discussões das atividades a serem desenvolvidas na Semana da Consciência Negra, desta forma, a contextualização foi fundamental para a aplicação do trabalho. Assim, os bolsistas do grupo do PIBID LP/Espanhol formaram duplas, com a finalidade desenvolver oficinas em todas as turmas do colégio, com o intuito envolver toda a escola e dar visibilidade à cultura africana e afro-brasileira no ambiente escolar.

Diante da contextualização das atividades, no dia 20 de novembro, dia da Consciência Negra, durante as oficinas foram desenvolvidas as seguintes atividades: criação da boneca Abayomi; as brincadeiras Terra-Mar, Pengo-Pengo, Kebeto, Pegue a cauda, Mbube-Mbube;

os jogos Mancala e Yoté. Em seguida, foi realizado um alongamento com os alunos, para dançar a música Pata-Pata de Mirian Makeba.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das ações desenvolvidas com o projeto na escola da rede estadual, foi possível concluir, que há possibilidade de o professor supervisor participar de um projeto de extensão, no ensino superior público evidencia uma grande oportunidade para troca de experiências entre diferentes níveis de ensino, aproximando o professor supervisor aos estudos de teorias diferenciadas do contexto em que ele se encontra inserido. É uma forma de contribuir para novos saberes e novas formas de educação.

Diante destas considerações, participar deste projeto foi uma maneira de contribuir e refletir acerca da desconstrução de estereótipos negativos, em relação à cultura afro-brasileira e africana em nossa sociedade, na construção de uma educação mais multicultural e pluriétnica, visando combater o racismo e incluir os sujeitos oriundos de categorias sociais historicamente discriminados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 10.639/2003. **Estabelece a obrigatoriedade do Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília, Ministério da Educação, 2003.

_____. **Lei Federal nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Brasília. MEC- Ministério da Educação. 2008

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana**. Brasília: Secretaria Especial de Política de promoção de Igualdade racial/ MEC, 2005.

_____. Parecer CNCE/CP, 3/2004. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: Ministério da Educação. SEPPIR. INEP, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado de Educação do Paraná. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Língua Portuguesa**. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação, 2008.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. **Aprendizagem e Ensino das Africanidades Brasileiras**. In: MUNANGA, K. (Org.). Superando o racismo na escola. Brasília: MEC/BID/UNESCO, 2005.